

ESTUDO DE CASO DAS REDAÇÕES DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA FÉLIX DA CUNHA, PELOTAS - RS

BASSO, Eugênia Adamy¹; OLIVEIRA, Aline Marmitt de; VASCONCELOS, Amanda Machado de; LOPES, Fernanda Peres²; GIACOMELLI, Karina³

Universidade Federal de Pelotas – eugenia.adamybasso@yahoo.com.br

Universidade Federal de Pelotas – marmitt.aline@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os estudantes do ensino médio que estão prestes a fazer vestibulares ou ENEM para entrar em uma universidade, ficam atemorizados com a prova de redação que precisam enfrentar. O motivo principal é que a redação é a parte da prova que mais demanda tempo do candidato, devido aos critérios exigidos no momento da elaboração.

As principais dificuldades encontradas pelo aluno no momento de construir sua redação são a falta da prática de escrever, o que os leva a ter problemas na interpretação do tema, na objetividade necessário para a escrita e, principalmente, no uso da norma culta da língua portuguesa. Embora acostumados a lidar com vários tipos de linguagem, em casa, na sala de aula, na comunidade, os alunos não praticam com a frequência necessária o uso do padrão escrito, tendo pouco contato com os

Diferentes tipos, gêneros de texto circulam no contexto cultural, cada um marcado por convenções e normas que o configuram, e esses gêneros são veiculados em diferentes portadores de texto, cada portador exigindo uma determinada maneira de usar a língua escrita (SOARES, 1999, p. 69).

As atividades de ler e escrever na escola são importantes para a leitura de mundo de cada indivíduo. Segundo Araujo (2011), na atualidade, a escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos como pequenos bilhetes e e-mails, seja porque temos de ler textos escritos em diversas situações do dia-a-dia, como letreiros e placas. Contudo, esse tipo de leitura nem sempre é útil no momento da produção textual

Assim, considerando essas questões sobre a importância da leitura e da escrita, e as dificuldades enfrentadas pelos alunos, este trabalho relata as oficinas propostas pelas bolsistas de Letras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a uma turma de terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Félix da Cunha, em Pelotas RS, tendo como objetivo a preparação dos alunos para a redação do ENEM 2013.

2. METODOLOGIA

O minicurso preparatório para a elaboração de redação foi pensado de maneira a esclarecer as partes de um texto dissertativo, atentando para as particularidades do ENEM. Foram desenvolvidas sete oficinas no total. Apresentou-

se, primeiramente, um encontro sobre as competências do texto dissertativo cobradas pelo exame. Após, oficinas sobre “Norma culta x Norma padrão”, “Tópico frasal e delimitação do tema”, “Argumentação”, “Parágrafo e tópico frasal”, “Introdução” e por último “Conclusão”. As oficinas utilizaram dois períodos das aulas de língua portuguesa e foram ofertadas uma vez por semana. Em cada uma, foram disponibilizados exercícios sobre o assunto e foi deixado um tema para que os alunos produzissem um texto e o entregassem no próximo encontro. Essas redações foram corrigidas segundo o guia de correção das redações do ENEM disponibilizado pelo INEP.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram sete oficinas, realizadas entre os meses de julho e agosto. Conforme cada conteúdo era trabalhado, notou-se uma melhora no desempenho dos alunos. Foi possível, também, formar uma ideia sobre o perfil da turma. Em todos os encontros, os estudantes se mostraram presentes, porém, não muito participativos e responsáveis com as tarefas, tendo, desse modo, apenas um pequeno grupo na sala de aula que realizava as atividades propostas pelas ministrantes.

A cada oficina, uma proposta de redação era dada a cada aluno, para que eles a entregassem na semana seguinte. Em um total de 22 (vinte e dois) alunos, no máximo 5 (cinco) redações eram recebidas.

Com base nessas redações, foi possível perceber que há problemas comuns, como grafia, acentuação e concordância verbal. Estes problemas logo foram diminuindo conforme as redações eram devolvidas, corrigidas e debatidas em aula.

No que diz respeito à argumentação e ao conteúdo das redações, toma-se como ponto positivo o poder argumentativo de certos alunos. Alguns apresentaram fontes e pesquisas como embasamento para suas redações. É importante ressaltar que alguns alunos se destacaram por desenvolver redações muito bem fundamentadas e argumentos bem desenvolvidos. Porém, outros tiveram dificuldade em desenvolver os parágrafos conforme foi enunciado e trabalhado em aula.

A expectativa do grupo ministrante era de que todos os alunos produzissem redações e entregassem para as correções, porém, pouquíssimas foram as redações recebidas. Logo, o banco de dados foi pequeno, pois o número de redações foi muito escasso, o que fez com que não fosse possível obter um parâmetro geral do desempenho da turma na produção textual.

4. CONCLUSÃO

Através destas oficinas foi possível perceber que a escrita, principalmente referente ao gênero dissertativo-argumentativo, deveria ser mais trabalhada no ensino médio. A maioria dos alunos, apesar de estarem no 3° ano, ainda apresentam dificuldades. A partir deste trabalho, notou-se que há um grave distanciamento entre os alunos e textos escritos, eles não parecem habituados e muito menos acostumados a escrever, o que pode acarretar problemas na hora da realização de uma prova oficial como o ENEM. Dessa forma, o trabalho revelou-se de extrema importância, tanto para os acadêmicos do curso de Letras, que puderam

colocar em prática as teorias aprendidas na universidade, como também para os alunos que puderam aperfeiçoar seus conhecimentos, preparando-se para realizar uma boa redação na prova do ENEM. Percebeu-se, também, que há a necessidade de praticar a escrita dos alunos sempre e não apenas no último ano da vida escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira. **Letramento em contexto digital: diferentes práticas de leitura e escrita**. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

SOARES, Magda Becker. Aprender a escrever, ensinar a escrever. **A magia da linguagem**. v. 2. p. 69. 1999.